



PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DE PRIMAVERA

Características do Primavera

A Primavera no Hemisfério Sul inicia-se no dia 22 de setembro de 2022 às 22h04 e termina no dia 21 de dezembro às 18h48. Climatologicamente, é um período de transição entre as estações seca e chuvosa no setor central do Brasil, bem como tem-se o início da convergência de umidade vinda da Amazônia, que define a qualidade do período chuvoso sobre as regiões Centro-Oeste, Sudeste e parte centrossul da Região Norte (Figura 1a). Durante a estação, os acumulados de precipitação (chuva) no norte da Região Nordeste costumam ser inferiores a 100 mm, principalmente no norte do Piauí e noroeste do Ceará. As temperaturas são mais elevadas em grande parte da Região Norte, interior da Região Nordeste e em alguns pontos da parte central do Brasil (Figura 1b).

Os primeiros episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) podem ocorrer durante a primavera, com chuvas no Sudeste, Centro-Oeste, Acre e Rondônia. Já na Região Sul, podem ocorrer episódios de Complexos Convectivos de Mesoescala (CCM), que estão associados à chuvas fortes, rajadas de vento, descargas atmosféricas (raios) e eventual granizo. Com o crescente aumento das chuvas em grande parte do país nesta época do ano, tem-se o início do plantio das principais culturas de verão.

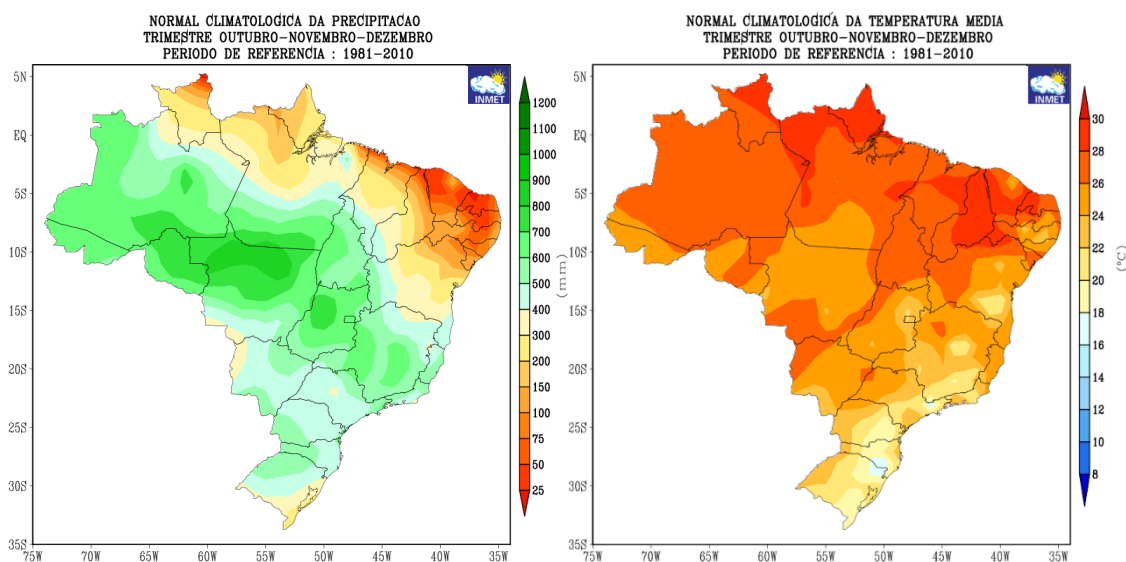


Figura 1: Média Climatológica de precipitação e (b) temperatura média do ar para o trimestre Outubro, Novembro e Dezembro. Período de referência: 1981 – 2010. Fonte: INMET.

Condições oceânicas observadas e tendência

No Oceano Pacífico Equatorial, as médias mensais da área de referência para definição do evento El Niño-Oscilação Sul (ENOS), denominada região de *Niño 3.4* (entre 170°W-120°W), vem-se observando valores de anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) menores que -0,5°C desde outubro de 2021, indicando o início das condições de La Niña. Estas condições vêm persistindo durante este ano de 2022 com algumas oscilações nos valores de anomalias de TSM entre -1,1 e -0,6°C, permanecendo na categoria de fraca a moderada.

O modelo de previsão de ENOS do *APEC Climate Center* (APCC), centro de pesquisa sediado na Coreia do Sul, aponta para uma probabilidade entre 70 e 80% de que as condições de La Niña, de intensidade fraca, irão permanecer durante os meses de primavera e início do verão 2022/2023 (Figura 2). Sendo assim, essa será a terceira primavera consecutiva sob o efeito do fenômeno. Essa previsão já havia sido dada pelo Inmet em junho de 2022 (<https://portal.inmet.gov.br/noticias/la-ni%C3%B1a-poder%C3%A1-persistir-at%C3%A9-a-primavera-de-2022>) e mantida no mês de agosto (<https://portal.inmet.gov.br/noticias/la-ni%C3%B1a-pode-continuar-at%C3%A9-a-primavera-com-intensidade-entre-fraca-e-moderada>).

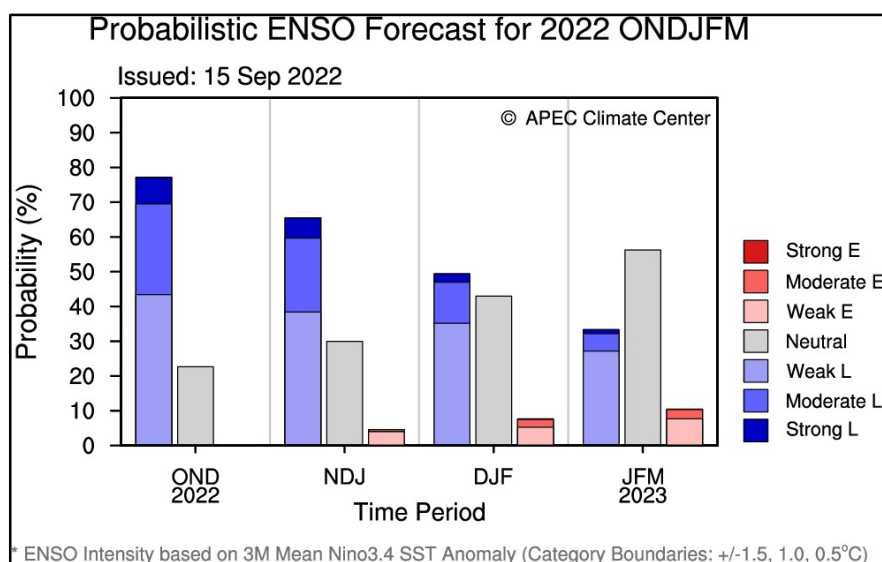


Figura 2: Previsão probabilística de ENOS do APCC. Fonte: APEC Climate Center.

Prognóstico Climático para o Período Outubro, Novembro e Dezembro/2022

Região Norte

A previsão climática para os meses de outubro a dezembro indica predomínio de chuvas acima da média climatológica em grande parte da Região Norte, principalmente no Amapá, devido à atuação do fenômeno La Niña e ao padrão de águas mais aquecidas

próximo à costa (Figura 3a). No sul do Pará e sudoeste do Amazonas, a previsão é de chuvas ligeiramente abaixo da média durante o trimestre.

A tendência da temperatura média do ar nos meses de primavera deverá prevalecer próxima e ligeiramente acima da climatologia em toda a região (Figura 3b).

Região Nordeste

A previsão do INMET para a primavera, indica que haverá o predomínio de chuvas acima da climatologia em grande parte da região (Figura 3a). Assim como na Região Norte, a continuidade das chuvas na Região Nordeste está associada aos impactos da La Niña e ao padrão de águas ligeiramente mais aquecidas próximas à costa. Na parte leste da Região Nordeste existe a probabilidade de ocorrer chuvas próximas a média, sendo que o trimestre de outubro a dezembro corresponde ao mais seco desta área. A temperatura do ar deve predominar próxima e acima da média histórica em toda a região nos próximos meses (Figura 3b).

Região Centro-Oeste

A tendência para a primavera é de chuvas próximas e acima da média histórica em praticamente toda região, exceto no centro e sul do Mato Grosso do Sul e no leste do Mato Grosso, onde são previstos totais de chuvas ligeiramente abaixo da climatologia do trimestre (Figura 3a). Quanto às temperaturas, a previsão indica que devem ser próximas e ligeiramente acima da média climatológica nos próximos meses (Figura 3b).

Região Sudeste

Para a Região Sudeste, a previsão do modelo do INMET para os próximos três meses é de chuvas acima da média em grande parte da região. No sul de São Paulo, as chuvas poderão ocorrer abaixo da média. Com o retorno das chuvas mais regulares no mês de novembro, a previsão indica o predomínio de temperaturas próximas e ligeiramente abaixo da média.

Região Sul

A previsão indica maior probabilidade de chuvas abaixo da climatologia em toda a região, em decorrência dos impactos que o fenômeno La Niña pode causar (Figura 3a). As temperaturas serão próximas à climatologia e ligeiramente abaixo da média na Região Sul.

Possíveis Impactos das chuvas no início da safra 2022/2023

Com a previsão dos modelos climáticos indicando ainda a persistência do fenômeno La Niña por pelo menos até o início do verão (mês de dezembro), surge a questão sobre qual será o impacto deste evento no início da safra de verão 2022/23.

Em geral, em anos de La Niña ocorre uma redução das chuvas na Região Sul do país, enquanto há um aumento nas regiões Norte e Nordeste. Entretanto, é importante destacar que o clima no Brasil não é apenas influenciado pela atuação desse fenômeno, pois existem outros fatores a serem considerados que também interferem nas condições de tempo e clima no país, podendo atenuar ou intensificar os efeitos da La Niña, fazendo com que a previsão climática nas regiões produtoras seja avaliada com atenção.

No Brasil Central, o prognóstico climático aponta para o retorno gradual das chuvas, principalmente em outubro, o que será importante para a elevação do armazenamento de água no solo e estabelecimento das fases iniciais das culturas no campo, como a soja, milho e algodão.

Já na Região Sul e no sul do Mato Grosso do Sul e de São Paulo, a previsão de chuvas abaixo da média pode impactar o início da safra de grãos nessas áreas. Entretanto, é importante notar que os acúmulos de chuva que têm ocorrido na Região Sul desde a segunda quinzena de agosto têm mantido o armazenamento de água no solo acima de 50% em grande parte da região, o que pode contribuir para o menor impacto nas fases iniciais dos cultivos da safra de grãos, caso ocorram chuvas abaixo da média.

No MATOPIBA, região que engloba áreas do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, o início da safra de verão pode ser marcado por chuvas dentro ou acima da média climatológica, principalmente nos meses de novembro e dezembro. Essas chuvas serão responsáveis pela elevação dos níveis de água no solo, principalmente em áreas do oeste da Bahia e no estado do Tocantins, favorecendo o estabelecimento e as fases iniciais das culturas agrícolas.

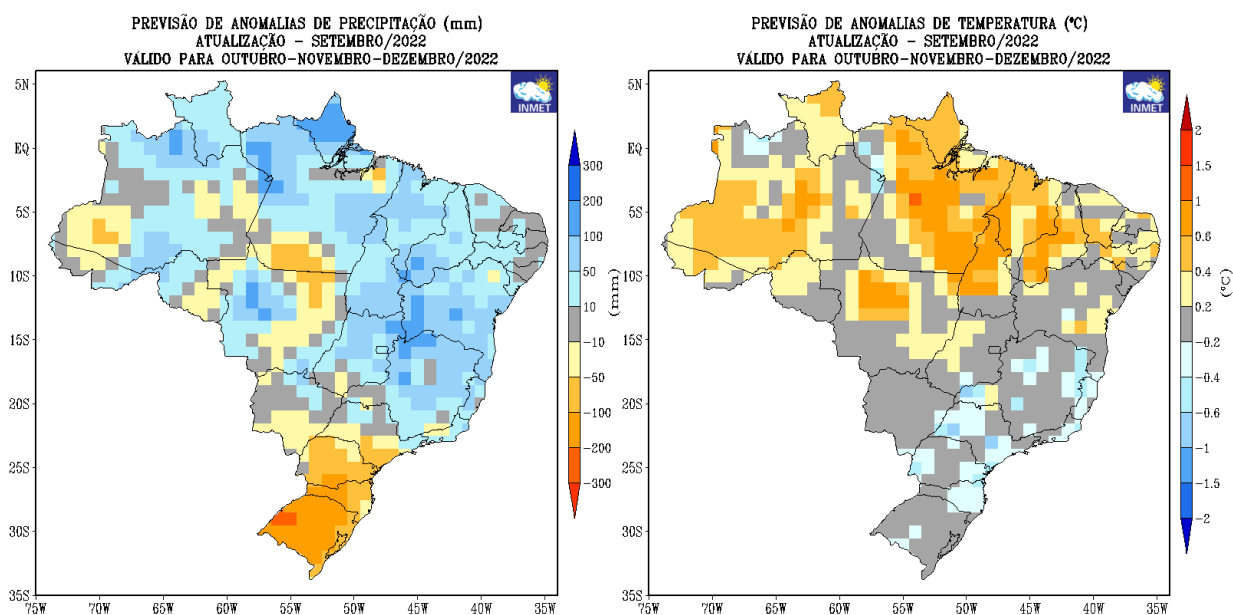


Figura 3: Previsão de anomalias de (a) precipitação e (b) temperatura média do ar do modelo estatístico do INMET para o trimestre Outubro, Novembro e Dezembro/2022.

Para maiores detalhes acesse: <https://portal.inmet.gov.br/>

A previsão de tempo e os avisos meteorológicos são divulgados diariamente em nosso portal, aplicativo e redes sociais:

Instagram: @inmet.oficial

Twitter: @inmet_

Facebook: @INMETBR

Tiktok: @inmetoficial

Youtube: INMET